

Meno Kalisher

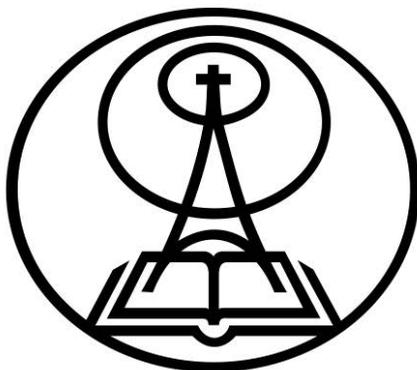
LIBERDADE EM CRISTO



Entendendo a Epístola de Paulo aos

GÁLATAS

Esta é uma amostra
Compre este livro em nosso site



<http://loja.chamada.com.br>

Liberdade em Cristo

Entendendo a
Epístola de Paulo aos

Gálatas

Meno Kalisher

Dedico esta obra à

minha esposa Anat

Esposa amada e fiel, minha auxiliadora que demonstra com sua vida que *“Judeu é quem o é interiormente, e circuncisão é a operada no coração, pelo Espírito, e não pela Lei escrita. Para estes o louvor não provém dos homens, mas de Deus”*.

(Conforme escrito em Romanos 2.29)

Liberdade em Cristo

Entendendo a
Epístola de Paulo aos

Gálatas

Meno Kalisher

1ª Edição

2013



ACTUAL
EDIÇÕES

Caixa Postal 1688
90001-970 • Porto Alegre/RS • BRASIL
Fone: (51) 3241.5050 • Fax: (51) 3249.7385
www.chamada.com.br • pedidos@chamada.com.br

Traduzido do original em inglês: *“FREEDOM IN CHRIST - A Commentary on Paul’s Epistle to the Galatians”*

Publicado por : Jerusalem Assembly – House of Redemption – Jerusalém – Israel.
P. O. Box 10608

91105 Jerusalém/Israel

www.jerusalemassembly.com



Tradução: Enrico Pasquini

Revisão: Sérgio Homeni, Ione Haake, Eros Pasquini Jr., Célia Korzanowski,
Arthur Reinke

Edição: Arthur Reinke

Capa e layout: Jerusalem Assembly — House of Redemption

Passagens da Escritura segundo a versão Almeida Revista e Atualizada (SBB), exceto quando indicado em contrário: Nova Versão Internacional (NVI), Almeida Revista e Corrigida (ARC) ou Almeida Corrigida e Revisada Fiel (ACF).

Todos os direitos reservados para os países de língua portuguesa.

© 2013 Actual Edições

R. Erechim, 978 – B. Nonoai
90830-000 – PORTO ALEGRE – RS/Brasil
Fone 51 3241-5050 – Fax: (51) 3249-7385
www.chamada.com.br - pedidos@chamada.com.br

Composto e impresso em oficinas próprias

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO DA PUBLICAÇÃO (CIP)

K14l	Kalisher, Meno Liberdade em Cristo : entendendo a Epístola de Paulo aos Gálatas / Meno Kalisher ; tradução, Enrico Pasquini. – Porto Alegre : Actual Edições, c2013. 288 p.; 14,8 x 21,0 cm. Tradução de: Freedom in Christ: a commentary on Paul’s Epistle to the Galatians. ISBN 978-85-7720-092-4 1. Religião. 2. Cristianismo. 3. Epístola dos apóstolos. 4. Apóstolo Paulo. 4. Gálatas. I. Pasquini, Enrico. II. Título. CDU 227 CDD 227
------	--

(Bibliotecária responsável: Nádía Tanaka – CRB 10/855)

ÍNDICE



Parte Um: *Introdução à Epístola de Paulo aos Gálatas*

1. Pano de Fundo Histórico da Epístola Aos Gálatas 9
2. Autoria 15
3. Público-alvo – Quem São os Gálatas?..... 17
4. Data de Composição 19
5. Quem Eram os Falsos Mestres (Falsos Irmãos)?..... 19

Parte Dois: *Estudando a Epístola aos Gálatas*

- Capítulo 1 Um Verdadeiro Apóstolo do Verdadeiro Evangelho . . 24
- Capítulo 2 Vários Apóstolos – Um Evangelho..... 63
- Capítulo 3 O Tutor, a Promessa e a Fé de Abraão..... 105
- Capítulo 4 A Adoção Como Filhos 157
- Capítulo 5 Liberdade em Cristo..... 188
- Capítulo 6 A Lei de Cristo e a Nova Criatura 229

Apêndices 247

- A.** O Plano Original:
Por Que Deus Escolheu o Povo de Israel,
e Com Que Propósito?..... 247
- B.** Quando um Judeu Diz “Torá” (Lei), o Que Isso Significa?
A Lei Oral (Judaísmo Rabínico)..... 256
- C.** Dúvidas Mais Frequentes 283

Abreviaturas dos Livros da Bíblia Hebraica:

O Antigo Testamento

Abrev	Livro
Gn	Gênesis
Êx	Êxodo
Lv	Levítico
Nm	Números
Dt	Deuteronômio
Js	Josué
Jz	Juízes
Rt	Rute
1 Sm	1 Samuel
2 Sm	2 Samuel
1 Rs	1 Reis
2 Rs	2 Reis
1 Cr	1 Crônicas
2 Cr	2 Crônicas
Ed	Esdras
Ne	Neemias
Ec	Eclesiastes
Ct	Cântico dos Cânticos
Is	Isaías
Jr	Jeremias
Lm	Lamentações de Jeremias
Ez	Ezequiel
Dn	Daniel
Os	Oséias
Jl	Joel
Am	Amós
Ob	Obadias
Jn	Jonas
Mq	Miquéias
Na	Naum
Hc	Habacuque

Abrev	Livro
Sf	Sofonias
Ag	Ageu
Zc	Zacarias
Ml	Malaquias

O Novo Testamento

Abrev	Livro
Mt	Mateus
Mc	Marcos
Lc	Lucas
Jo	João
At	Atos
Rm	Romanos
1 Co	1 Coríntios
2 Co	2 Coríntios
Gl	Gálatas
Ef	Efésios
Fp	Filipenses
Cl	Colossenses
1 Ts	1 Tessalonicenses
2 Ts	2 Tessalonicenses
1 Tm	1 Timóteo
2 Tm	2 Timóteo
Tt	Tito
Fm	Filemom
Hb	Hebreus
Tg	Tiago
1 Pe	1 Pedro
2 Pe	2 Pedro
1 Jo	1 João
2 Jo	2 João
3 Jo	3 João
Jd	Judas
Ap	Apocalipse

Esclarecimentos ao leitor:



As expressões “Lei” ou “Lei Mosaica”, sempre que usadas neste livro, fazem referência à lei escrita nos primeiros cinco livros da Bíblia e não à Lei Oral que continua a ser escrita pelos rabis ao longo da história.

Os termos “Escrituras”, “Palavra de Deus” e “Bíblia” nesta obra são sinônimos da verdade de Deus, conforme encontrada no Antigo e no Novo Testamentos.

As citações das Escrituras constituem grande parte desta obra. Meu desejo é que este método lembre você, leitor(a), de uma verdade muito importante: a centralidade da Palavra de Deus na vida do crente em Cristo. Para obter o maior benefício possível do estudo, recomendamos que você leia os versículos mencionados em parênteses.

Intro.

Cap. 1

Cap. 2

Cap. 3

Cap. 4

Cap. 5

Cap. 6

Apend.



PARTE
UM

Introdução à Epístola de Paulo Aos Gálatas

1. Pano de fundo histórico da Epístola aos Gálatas

A. O nascimento da Igreja Cristã

Atos capítulo 2 descreve o nascimento da primeira Igreja cristã. Antes de Cristo subir aos céus, Ele ordenou que Seus discípulos permanecessem em Jerusalém até que o Espírito Santo descesse sobre eles, pois eles seriam então capacitados a servi-IO (**Atos 1.8 – ACF**):

“Mas recebereis poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo, e ser-me-eis testemunhas, tanto em Jerusalém, como em toda a Judéia e Samária, e até os confins da terra”.

Durante a Festa de Pentecostes, dez dias após receber o comissionamento

Intro. 1.
Cap. 1
Cap. 2
Cap. 3
Cap. 4
Cap. 5
Cap. 6
Apend.

final de Cristo (At 1.3), os crentes (todos eles judeus) foram reunidos em Jerusalém. Uma vez que Pentecostes (hb. *Shavu'ot*) é uma das três festividades de peregrinação, a cidade se encontrava cheia de visitantes (Dt 16.16-17), judeus que haviam viajado até o templo, vindos de todo Israel e da Diáspora.

De repente, o Espírito Santo desceu sobre um grupo de crentes em Cristo, e eles começaram a falar no idioma dos visitantes do mundo inteiro. As multidões que os ouviram ***“Estavam, pois, atônitos e se admiravam, dizendo: ⁸ Vede! Não são, porventura, galileus todos esses que aí estão falando? ⁹ E como os ouvimos falar, cada um em nossa própria língua materna? ¹⁰ Somos partos, medos, elamitas e os naturais da Mesopotâmia, Judéia, Capadócia, Ponto e Ásia, ¹¹ da Frígia, da Panfília, do Egito e das regiões da Líbia, nas imediações de Cirene, e romanos que aqui residem, ¹¹ tanto judeus como prosélitos, cretenses e árabios. Como os ouvimos falar em nossas próprias línguas as grandezas de Deus?”*** (At 2.7-11).

Esse evento sobrenatural deu a Simão Pedro a oportunidade para proclamar o Evangelho de Cristo à multidão que havia testemunhado o milagre. A pregação do Evangelho feita pelos apóstolos não atingiu ouvidos surdos. Os corações estavam prontos e naquele mesmo dia 3.000 pessoas foram salvas e batizadas. Nos dias seguintes muitos outros judeus foram salvos (At 4.4; 5.14; 6.7).



Observação:

Havia locais de *mikvahs* (banhos rituais) próximos ao Templo, perto da Porta do Monturo e da Porta de Hulda (também chamada de Porta Oriental), de forma que fosse possível batizar um grande número de pessoas num curto espaço de tempo.

B. De Jerusalém... para a Galácia ● ● ● ● ● ● ●

Ao final das festividades, os peregrinos retornaram a seus países, dentre eles, vários cristãos. Esses judeus proclamaram o Evangelho de Jesus Cristo entre seus familiares e em suas sinagogas. Os gentios tementes a Deus que

ouviram o Evangelho da salvação também se juntaram às congregações de crentes em Cristo.

Em seu início, a igreja era composta de uma maioria de judeus que observavam a Lei, i.e. os mandamentos contidos nos cinco livros de Moisés. Eles compreenderam que Jesus era o Messias prometido na Bíblia hebraica (o Antigo Testamento), que havia vindo para expiar os pecados deles. Eles não se viam “mudando sua religião” ou abandonando seu povo, mas criam em Cristo como judeus que observavam a Lei e obedeciam sinceramente a Palavra de Deus.

Àquela altura eles ainda não haviam se dado conta de um fato importante: na morte de Cristo, todos os mandamentos contidos na Lei que eram símbolos e prefigurações do caráter e da obra do Messias, já haviam sido cumpridos. Embora não estivessem mais sujeitas à autoridade desses mandamentos, as primeiras igrejas mantiveram seu caráter religioso judaico e continuaram observando todas as ordenanças da Lei Mosaica (**At 21.20; Gl 3.23-25; 4.10-11; Cl 2.16-17**).

À medida que os discípulos de Jesus aumentava consideravelmente, os judeus começaram a persegui-los numa tentativa de conter o avanço do Evangelho (Atos 9). Mas acabou acontecendo exatamente o contrário do que almejavam os perseguidores: muitos cristãos fugiram de Jerusalém para outros países no Oriente Médio e na região do Mediterrâneo, espalhando, dessa forma, o Evangelho ainda mais longe para os judeus e os gentios. Os novos cristãos se juntavam às congregações existentes ou davam início a novas congregações.

Devido à demografia nos países distantes de Israel, as novas igrejas estavam repletas de uma maioria de gentios salvos. Essas pessoas não tinham qualquer pano de fundo judaico e chegaram até a introduzir tradições e costumes estranhos à igreja. Consequentemente, o caráter religioso judaico da igreja foi diluído. Os gentios salvos não abandonaram imediatamente seu passado idólatra e suas práticas inadequadas. Precisamos ter em mente que, em várias situações, eles eram os únicos crentes de suas famílias e viviam sob a influência de um ambiente idólatra. Como era de se esperar, estilos de vida e hábitos que eram ofensivos aos judeus crentes começaram a penetrar nas igrejas.

À luz da nova realidade que ameaçava o caráter judaico da igreja, as seguintes perguntas surgiram:

1. O que poderia ser feito para se preservar a natureza judaica da igreja?
2. O gentio que crê em Cristo está sujeito à autoridade de toda a Lei Mosaica, mesmo depois da Nova Aliança ter-se tornado realidade? Será que o gentio precisa se converter ao judaísmo, ser circuncidado e observar toda a Lei Mosaica para ser salvo?

C. Salvação é somente pela graça ● ● ● ● ● ● ●

O apóstolo Paulo viajou extensamente pelos territórios da Ásia Menor e da Grécia. Por onde passava, ele ensinava o Evangelho da salvação e fundava igrejas (**confira as viagens de Paulo no livro de Atos, a partir do capítulo 13**). Inspirado pelo Espírito Santo, ele ensinou a verdade a respeito...

1. Da messianidade e da divindade de Jesus Cristo.
2. Da expiação obtida pela morte sacrificial de Cristo por nós e em nosso lugar.

Paulo ensinou que a salvação tanto do judeu quanto do gentio baseia-se – e sempre se baseou – na fé em Deus como Salvador, e não dependia da observância perfeita dos mandamentos, uma vez que ninguém é capaz de obedecer todos os mandamentos da Lei de Deus de maneira perfeita (**Efésios 2.8-10**):

“Porque pela graça sois salvos, mediante a fé; e isto não vem de vós; é dom de Deus; , não de obras, para que ninguém se glorie. ¹⁰ Pois somos feitura dele, criados em Cristo Jesus para boas obras, as quais Deus de antemão preparou para que andássemos nelas”.

Paulo não estava atacando os mandamentos da Lei, jamais! Ele estava explicando qual era o propósito deles – que eles jamais foram tencionados para salvar, mas para...

1. Definir o que é pecado;
2. Apontar para o Salvador e Redentor que expia o pecado (Gl 3.23-25; 4).

Isso é confirmado por dois fatos:

1. Pessoas como Noé e Abraão foram chamados de justos aos olhos de Deus muitos anos antes da Lei ter sido apresentada, enquanto ainda eram incircuncisos.
2. Mesmo **após** a Lei Mosaica ter sido entregue, o profeta Habacuque disse: **“Mas o justo viverá pela sua fé”** (Hc 2.4).

D. Os falsos mestres

Na epístola aos Gálatas, Paulo confronta o fenômeno dos “falsos mestres”. Estamos falando dos judeus que se passavam por crentes em Cristo Jesus, mas que mantinham sua crença de que todos os mandamentos de Moisés ainda estavam valendo. Já que enxergavam a igreja como sendo apenas um novo ramo do judaísmo, eles ensinavam que todo gentio que cria em Cristo deveria ser circuncidado e se tornar um judeu para ser salvo. Eles não criam em Jesus como Deus e não compreendiam o significado da Nova Aliança, selada que foi com o sangue de Jesus na cruz.

Tais falsos mestres tentaram “aprumar” a compreensão e o estilo de vida dos crentes gentios de uma forma que os desviava da verdade de Deus, conforme ensinada pelas Escrituras. A prioridade deles era manter o caráter judaico da igreja, apegando-se a tradições e costumes antigos, ao invés de perseverarem em oração e em submissão a Cristo, procurando levar os crentes à uma maturidade maior e à semelhança de Cristo.



O apóstolo Paulo não se refere a esses falsos mestres como irmãos que estavam errados, mas como inimigos de Deus (Gl 1.8).

Tais falsos mestres se infiltraram nas igrejas da Galácia com a intenção de “corrigir os ensinamentos equivocados de Paulo”. Na mente deles, os ensinamentos do apóstolo ameaçavam destruir a natureza judaica da igreja.

Para influenciar o coração dos crentes contra Paulo, eles alegavam que:

1. Paulo não tinha a qualificação necessária para ser chamado de apóstolo, portanto não ensinava com autoridade divina;
2. Contrário ao ensinamento paulino de que a Lei Mosaica não preci-

sava mais ser obedecida, é proibido **não** observar a Lei! De acordo com os falsos mestres, a falha em observar a Lei privaria os crentes judeus do único meio que tinham para preservar o caráter judaico e a identidade nacional. Se falhassem em observar a Lei, eles se tornariam cada vez mais como os gentios. Eles migrariam gradativamente para um estilo de vida depravado de idolatria, e o resultado final seria a assimilação completa.

O apóstolo sabia o que os falsos mestres estavam fazendo, uma vez que o veneno mortal da influência deles já estava evidente nas igrejas da Galácia. Paulo ficou espantado com a rapidez com a qual os crentes da Galácia adotaram essas idéias erradas (1.6), mesmo tendo sido ele mesmo quem lhes ensinou com fidelidade e paciência, e eles haviam testemunhado os milagres e sinais do poder de Deus que acompanhavam seus ensinamentos (Gálatas 3.1-5):

“Ó gálatas insensatos! Quem vos fascinou a vós outros, ante cujos olhos foi Jesus Cristo exposto como crucificado?

² Quero apenas saber isto de vós: recebestes o Espírito pelas obras da lei ou pela pregação da fé? ³ Sois assim insensatos que, tendo começado no Espírito, estejais, agora, vos aperfeiçoando na carne? ⁴ Terá sido em vão que tantas coisas sofrestes? Se, na verdade, foram em vão.

⁵ Aquele, pois, que vos concede o Espírito e que opera milagres entre vós, porventura, o faz pelas obras da lei ou pela pregação da fé?”

A mensagem dos falsos mestres era destrutiva. Paulo a chamou de “**outro evangelho**” (1.6-9), e alertou os crentes que qualquer um que adotasse esse tal evangelho seria cortado da graça de Cristo (**para uma explicação detalhada, veja o comentário em Gl 5.4**). “**Outro evangelho**” – significa um “evangelho” que é incapaz de salvar. Qualquer que seguir esse evangelho está destinado à perdição. Paulo sabia que não podia se calar diante de um perigo de tal monta.

2. O autor da Epístola

A epístola começa identificando Paulo como seu autor (1.1): ***“Paulo, apóstolo, não da parte de homens, nem por intermédio de homem algum, mas por Jesus Cristo e por Deus Pai, que o ressuscitou dentre os mortos”***. No capítulo 2, Paulo acrescenta sua autobiografia e detalha seu serviço para o Senhor Jesus. No capítulo 5, versículo 2, ele escreve novamente: ***“...eu, Paulo, vos digo”***, de maneira que os leitores não tivessem qualquer dúvida a respeito da identidade do autor da epístola. O estilo da carta é peculiar a Paulo (e é especialmente semelhante à epístola aos Romanos, que possui o mesmo tipo de conteúdo que Gálatas). Além disso, os primeiros pais da igreja (Clemente de Roma, Policarpo, Barnabé, Hermas e Inácio), que viveram nos primeiros séculos d.C. também indicam Paulo como sendo o autor da epístola aos Gálatas.

Paulo, cujo nome hebraico era Saulo, era um judeu da tribo de Benjamim. Nasceu em Tarso (atual Turquia), uma cidade na região da Cilícia, próxima da Galácia, o que o tornou cidadão romano por nascimento (At 22.27-28; Fp 3.4-6). Foi educado em Jerusalém aos pés de Gamaliel, em todas as minúcias da Lei, incluindo a tradição e a Lei Oral. Pertencia aos fariseus e era zeloso quanto a Deus (At 22.3). As Escrituras nos dizem: ***“E, na minha nação, quanto ao judaísmo, avantajava-me a muitos da minha idade, sendo extremamente zeloso das tradições de meus pais”*** (Gl 1.14).

Paulo perseguiu os crentes em Cristo e causou estragos sérios na igreja. Acreditava que crer em Cristo era heresia e considerava sua tarefa religiosa silenciar, aprisionar e até mesmo matar qualquer pessoa que alegasse que Jesus era o Messias. Ele confessa: ***“E assim procedi em Jerusalém. Havendo eu recebido autorização dos principais sacerdotes, encerrei muitos dos santos nas prisões; e contra estes dava o meu voto, quando os matavam.***

11 Muitas vezes, os castiguei por todas as sinagogas, obrigando-os até a blasfemar. E, demasiadamente enfurecido contra eles, mesmo por cidades estranhas os perseguia” (At 26.10-11).

Motivado por uma profunda convicção religiosa, entregou-se de corpo e alma ao serviço de Deus, com a intenção de “purificar” seu povo dos here-

ges que criam que Cristo era o Messias prometido, Senhor e Salvador deles. Ele ia de casa em casa, arrastando homens e mulheres para as prisões. Por causa de seu zelo na perseguição aos crentes, muitos fugiram para outros países (At 8.1-4).

Paulo recebeu autorização do Sumo Sacerdote para prender judeus crentes em Cristo até mesmo fora dos limites territoriais de Israel e trazê-los para serem julgados em Jerusalém. Em Gl 1.13, Paulo escreve: ***“Porque ouvistes qual foi o meu proceder outrora no judaísmo, como sobremaneira perseguia eu a igreja de Deus e a devastava”***.

A caminho de Damasco, Síria, com esse alvo de perseguição em mente, sua vida deu uma guinada de cento e oitenta graus: Jesus Cristo – em toda a Sua glória divina – revelou-Se ao perseguidor dos crentes. Paulo ficou temporariamente cego, e um discípulo cujo nome era Ananias foi enviado para curá-lo. O Messias revelou a Ananias, por meio de uma visão, o propósito para o qual havia escolhido a Paulo: ***“...este é para mim um instrumento escolhido para levar o meu nome perante os gentios e reis, bem como perante os filhos de Israel”*** (At 9.15).

Tal encontro pessoal com o Messias foi o início do trabalho de Paulo como mensageiro de Cristo e do Evangelho, e em pouco tempo ele se tornou o mais famoso dos apóstolos.

O apostolado de Paulo foi a ele conferido pelo próprio Senhor Jesus. Todos os outros apóstolos o reconheceram como um deles e seus ensinamentos como Palavra do Senhor. Em Gálatas 2.6-10, ele descreve a recepção que teve dos apóstolos e como líderes que eram da igreja em Jerusalém: ***“E, quanto àqueles que pareciam ser de maior influência (quais tenham sido, outrora, não me interessa; Deus não aceita a aparência do homem), esses, digo, que me pareciam ser alguma coisa nada me acrescentaram; antes, pelo contrário, quando viram que o evangelho da incircuncisão me fora confiado, como a Pedro o da circuncisão ⁸ (pois aquele que operou eficazmente em Pedro para o apostolado da circuncisão também operou eficazmente em mim para com os gentios) ⁹, e, quando conheceram a graça que me foi dada, Tiago, Cefas e João, que eram reputados colunas, me estenderam, a mim e a Barnabé, a destra de comunhão, a fim de que nós fôssemos para os gentios, e eles, para a circuncisão; ¹⁰ reco-***

mendando-nos somente que nos lembrássemos dos pobres, o que também me esforcei por fazer” (veja também 1 Tm 1.12).

Paulo experimentou um encontro face-a-face com Cristo, como todos os demais apóstolos. Paulo não ouviu simplesmente falar de Cristo a partir de outras pessoas. Tal fato o motivou a dedicar sua vida como ***“sacrifício vivo, santo e agradável a Deus”*** (Rm 12.1), chegando a dizer: ***“Estou crucificado com Cristo; ²⁰ logo, já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim; e esse viver que, agora, tenho na carne, vivo pela fé no Filho de Deus, que me amou e a si mesmo se entregou por mim”*** (Gl 2.19b-20; Fp 3.7-11).

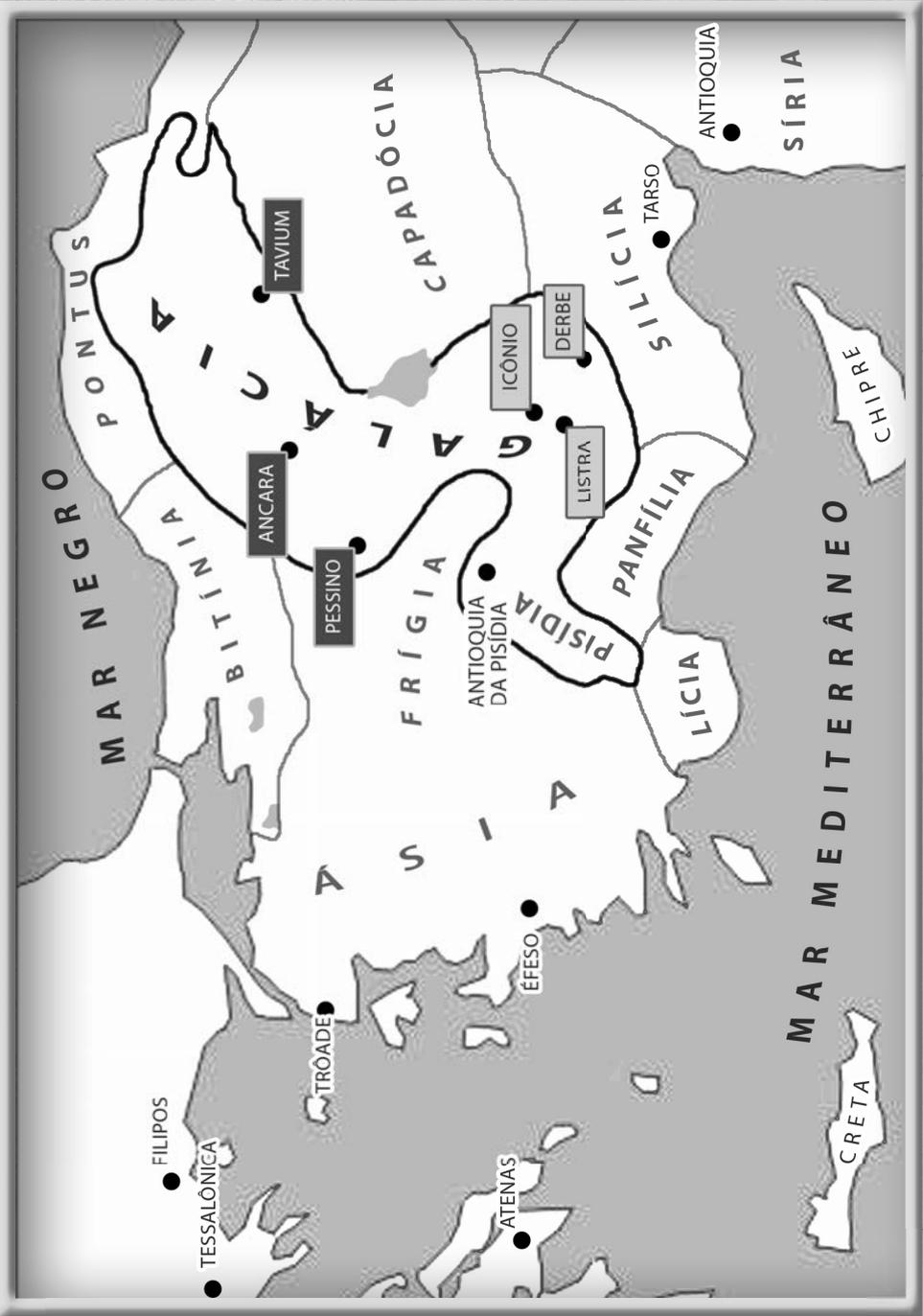
3. Os destinatários – quem eram os gálatas?

Nos primeiros versículos da epístola, o apóstolo afirma que estava escrevendo ***“às igrejas da Galácia”*** (1.2). Onde ficava a Galácia e quem eram os gálatas que compunham essas igrejas?

No século 3 a.C., uma grande região que se estendia do norte ao centro da atual Turquia, era conhecida como Galácia. Essa região foi colonizada pelos Gauleses, que haviam migrado da região onde hoje se encontra a França. As cidades principais eram Ancira (hoje Ancara, capital da Turquia), Pessino (hoje uma pequena vila chamada Balihisar) e Tavio (hoje uma pequena vila chamada Büyüknefes). Em 25 a.C., a Galácia tornou-se província romana. Outros territórios foram anexados ao sul, incluindo as cidades de Antioquia (centro-sul da Turquia – atual cidade de Yalvaç), Icônio (cidade turca de Konya), Listra e Derbe (ambas atualmente desabitadas).

Uma vez que as descrições das viagens missionárias de Paulo mencionam apenas as cidades ao sul da Galácia, e não as cidades do norte, podemos pressupor que estava escrevendo para as igrejas que ele havia fundado durante sua primeira viagem em Antioquia, Pisídia, Icônio, Listra e Derbe (**veja a primeira viagem missionária de Paulo em Atos 13-14**). A principal rota ocidental passava por Tarso (cidade-natal de Paulo) até as cidades no sul da Galácia.

Comparado ao norte, o sul era densamente habitado, possuindo, portanto,



uma população judaica maior. Quanto mais ao norte se for, menores serão as indicações de comunidades judaicas nesse período. Consequentemente, as igrejas parecem ter sido fundadas ao sul da Galácia, e era nessas igrejas que os falsos mestres haviam se infiltrado. O ensino nocivo deles era direcionado primeira e mais precisamente às congregações mistas de crentes judeus e gentios, e nenhuma delas se encontrava ao norte.

4 . A data da Epístola

Nenhuma data da escrita é mencionada na epístola, mas os eventos que Paulo menciona podem nos ajudar a determinar uma data aproximada.

No capítulo 2, Paulo escreve sobre sua visita a Jerusalém junto com Barnabé e Tito. Será que está se referindo ao concílio dos líderes e apóstolos em Jerusalém descrito em Atos 15? Aparentemente não, uma vez que ele não cita as conclusões e decisões tomadas durante aquele encontro – algo que teria silenciado imediatamente seus opositores. Ele deve ter tido em mente sua visita anterior a Jerusalém, mencionada em Atos 11.30.

O propósito daquela visita foi levar uma contribuição financeira aos necessitados, algo que foi angariado entre os anos 45-46 d.C. A partir disso, podemos concluir que a carta aos Gálatas foi escrita após esse acontecimento.

5 . Quem eram os falsos mestres (falsos irmãos)?

O propósito da escrita da carta

Os falsos mestres, também chamados de judaizantes ou legalistas, eram judeus que:

- **Por um lado** alegavam crer na obra expiatória de Cristo, o Messias;
- **Por outro lado** criam e ensinavam que a salvação só poderia ser obtida por meio da observância da Lei Mosaica.

Ou seja:

- Eles não defendiam a salvação pela fé somente;
- Eles não criam que a morte de Jesus Cristo era o início de uma Nova Aliança, o que traria a Aliança Sinaítica ao fim (**Jr 31.31-33**);
- Eles se opunham à crença de que as ordenanças da Lei Mosaica, que eram tipos e símbolos que apontavam para o caráter e a obra do Messias, haviam sido cumpridas na vinda, na morte e na ressurreição de Cristo – e que agora estavam obsoletas e não exerciam qualquer autoridade sobre os cristãos salvos.

À luz disso, eles ensinavam que:

- para ser salvo, um gentio que cria em Cristo precisava se converter ao judaísmo, passar pela circuncisão e colocar-se debaixo da autoridade da Lei Mosaica;
- um judeu que era salvo precisava continuar observando toda a Lei Mosaica, tal como fazia antes de crer em Cristo (isto é, se colocar sob o domínio dos mandamentos que já não se encontravam em efeito).

Esses falsos mestres se infiltraram nas igrejas ao redor de todo Império Romano com a intenção de se opor ao Evangelho de Cristo, conforme ensinado por Paulo, e seduzir o coração dos crentes (**veja também Atos 15.1-2**).

Para alcançar seus objetivos, os falsos mestres...

- procuravam minar a autoridade de Paulo como apóstolo;
- ensinavam “outro evangelho” que glorificava a judaicidade deles (1.6);
- ensinavam que a doutrina paulina conduzia a um estilo de vida decadente.

Paulo, por outro lado, prova em sua epístola que...

- foi escolhido para ser apóstolo pelo próprio Jesus Cristo;
- as ordenanças da Lei Mosaica jamais tencionaram salvar; pelo

contrário, procuravam identificar o pecado, ensinar o homem acerca de sua completa dependência na graça de Deus e direcionar o homem para o seu Salvador. As pessoas sempre foram salvas pela graça, mediante a fé. Noé e Abraão foram justificados antes que a Lei fosse outorgada (Gn 6.9; 15.6), e muitos anos depois da Lei ter sido apresentada, o profeta Habacuque ainda mantinha os mesmos princípios dizendo: **“O justo viverá pela sua fé”** (Hc 2.4).

- a fé em Cristo como nosso Senhor e único Salvador, jamais conduzirá o cristão a uma vida de decadência. Pelo contrário, a pessoa salva nasce de novo, por meio do Espírito Santo. Ela se torna uma *“nova criatura”* (6.15). O Espírito Santo confere ao cristão as características de Cristo (5.22-23), e por meio delas ele usa os dons do Espírito (qualificações e capacitações dadas ao homem por Deus com as quais ele serve a igreja).
- tudo que diz respeito à **salvação**, não há qualquer diferença entre judeu e gentio, ou entre homem e mulher (3.26-29). Embora todo redimido seja igual aos olhos de Deus, ele difere de seus irmãos no serviço dentro do corpo de Cristo, a Igreja[1].

O propósito da Epístola aos Gálatas: Alertar os crentes da igreja na Galácia, de forma firme e compromissada, a não se submeterem aos ensinamentos dos falsos mestres que ensinavam um “outro evangelho”. Qualquer um que os seguisse corria o risco de perder sua liberdade em Cristo. O evangelho falso destes mestres era algo sem vida e completamente dependente do sucesso do esforço humano. Paulo disse aos crentes da Galácia que os considerassem como mereciam - falsos mestres - e que os excluíssem, de acordo com Mateus 18.15-20 (Gl 1.6-9).

O tema geral da epístola: A salvação é por meio da graça de Deus somente, por meio da fé em Jesus Cristo como Senhor e Salvador.

1 O fato de que existe igualdade na igreja entre os redimidos não minimiza, de forma alguma, o lugar especial do povo de Israel no plano de Deus. Paulo expõe esse assunto em maior detalhe em Romanos 9-11.

Os passagens-chave da epístola são:

3.10-11: *“Todos quantos, pois, são das obras da lei estão debaixo de maldição; porque está escrito: Maldito todo aquele que não permanece em todas as coisas escritas no Livro da lei, para praticá-las. „E é evidente que, pela lei, ninguém é justificado diante de Deus, porque o justo viverá pela fé”.*

5.1: *“Para a liberdade foi que Cristo nos libertou. Permanecei, pois, firmes e não vos submetais, de novo, a jugo de escravidão”.*

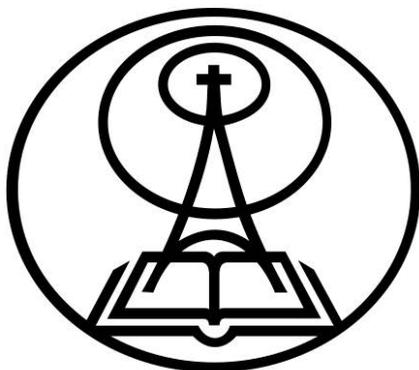
As subdivisões da epístola considerando seus assuntos principais:

Capítulos 1-2: Questões pessoais

Capítulos 3-4: O ensino dos fundamentos da fé

Capítulos 5-6: Aplicação

Esta é uma amostra
Compre este livro em nosso site



<http://loja.chamada.com.br>

Comentário versículo por versículo da Epístola aos Gálatas,

Por quê?

...porque os crentes em Cristo no mundo sempre fazem as mesmas perguntas, do tipo:

- Estamos obrigados a observar os mandamentos do Antigo Testamento – o que a Bíblia chama de “Lei”?
- Se a resposta for afirmativa, esta observação inclui todos os mandamentos ou apenas alguns?
- E quanto às tradições religiosas – deveríamos observá-las ou não, ou seria isso algo com o que não precisamos nos preocupar?
- Ou será que os mandamentos do Antigo Testamento, bem como as tradições, obrigam apenas crentes em Cristo que são judeus, i.e., judeus messiânicos, enquanto os crentes gentílicos estão livres dessas obrigações?

Você acha que estas perguntas são apenas dos crentes modernos? Na realidade, os crentes da Galácia já lutavam com elas menos de duas décadas após o nascimento da Igreja Cristã.

É por isso que o apóstolo Paulo fornece respostas, soluções e orientações que definem:

- A identidade do crente em Cristo – independentemente de sua ascendência judaica ou gentílica;
- A relação do cristão com os mandamentos da Lei e com as tradições religiosas humanas.

Esta obra surgiu a partir de uma série de sermões pregados na “Jerusalem Assembly – House of Redemption”, em Jerusalém, Israel, pelo pastor Meno Kalisher. Ao longo desta obra você encontrará conclusões e resumos que cumprirão o propósito que deve ser sempre o alvo de qualquer estudo bíblico:

...aplicar as verdades da Palavra de Deus à vida diária.



ESTUDO BÍBLICO EM JERUSALÉM

CONCISO, CLARO, OPORTUNO — BÍBLICO



ACTUAL
EDIÇÕES

Caixa Postal 1688
90001-970 • Porto Alegre/RS • BRASIL
Fone: (51) 3241.5050 • Fax: (51) 3249.7385
www.chamada.com.br • pedidos@chamada.com.br

ISBN 978-85-7720-092-4



9 788577 200924